

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 numeros, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e reclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

**A VEIRO**

**Carta de Lisboa**

17 de Fevereiro.

Afinal, o sr. Rodrigues de Freitas sempre volta ao parlamento. Apanha a tangente de que a camara não lhe acceitou a renuncia e emenda a mão. E' uma brincadeira! A camara nunca acceitou, ou antes, não acceita ha muitos annos renuncias a ninguem, o que nunca impediu os que renunciaram de deixar de lá voltar. Não sabia o sr. Rodrigues de Freitas que a camara não acceitava renuncias, quando renunciou? Sabia, evidentemente. Para que aproveita, então, agora, o pretexto da decisão da camara para voltar a occupar o seu logar? E' tudo uma comedia.

O sr. Rodrigues de Freitas é, particularmente, um homem sério. Mas, como politico, tambem tem ratices de primeira ordem!

Entretanto, mais comprometedora do que a situação do sr. Rodrigues de Freitas é a dos republicos que o immortalisaram pelo seu procedimento. O sr. Rodrigues de Freitas tem a desculpa da exaltação de momento. Irritou-se, sahio de si e fez asneira, como fazem quasi todos que n'um momento se deixam vencer pelos nervos. Depois pensou e reconsiderou. Não é bonito. E' feio. Melhor teria sido não fazer a asneira. Mas vá lá. Um arrependimento é sempre uma attenuante. Que dizer, porém, da parvoçada que, em vez de orientar o espirito do sr. Rodrigues de Freitas com a sã doutrina, lhe bateu palmas furiosamente, lhe atirou flores, lhe teceu corôas de gloria, a frio, com vinte e quatro horas de raciocinio? Caras d'asno. Onde a salvação da patria se foi anichar!

—A proposito: ha dias achei graça a uns telegrammas dos republicanos de Hespanha para o Directorio do partido republicano portuguez. Telegrammas de solidariedade, d'esperança, etc. Mas para qual Directorio? Isso é coisa que já não existe. Tambem teve bem triste fim!

O caminho do directorio estava claramente indicado depois do 31 de janeiro. Era demittir-se e não faltou quem teimasse por essa solução. Porém, como o grande mal d'esta terra é a covardia e o egoismo dos politicos, a maioria d'aquelle corpo dirigente não quiz abandonar o penacho para não

arrostar a cólera dos republicos. E, consequencia fatal, principiou a viver de expedientes e de... pontapés, que é o que recebe e o que merece quem abdica da altivez e da dignidade inherentes aos homens.

Não são as derrotas que compromettem os homens. Costumase dizer que ha derrotas mais gloriosas que muitas victorias. O vencido que não volta as costas ao inimigo pôde ficar morto, mas fica honrado e respeitado. O que se agacha deante d'elle pôde ficar vivo, mas fica enlameado.

Cahir bem, com honra e brilho, é coisa desconhecida na politica portugueza. Os nossos politicos não cahem: deitam-se na lama.

Era o que se tinha visto na monarchia. Para ficarem eguaes em tudo, só faltava que se visse o mesmo no tão joven, e já tão desmoralisado, partido republicano. Pois ahi está: são em tudo e por tudo os mesmos processos. Depois de se terem sujeitado a todos os vexames, os membros do ex-directorio nem sequer tiveram a coragem de convocar um congresso, findo o periodo do seu mandato. Desappareceram á capucha!

Coisas que só n'esta terra unica se vêem.

—O acontecimento do dia é o suicidio do desgraçado juiz da relação de Goa, Antonio Augusto de Azevedo Leitão. Sendo tão banaes e tão ridiculos já os suicidios entre nós, o d'este homem commoveu-nos, porque em vez de demonstrar um romantismo chocho, um sentimentalismo pelintra, demonstra, ao contrario, um forte temperamento de homem, um acto energico, mas sereno, excellentemente explicado e justificado na carta que o infeliz deixou escripta a sua familia.

Parece não haver duvidas de que o malgrado Azevedo Leitão era um criminoso. Não era, porém, um character perdido. Procurou até á ultima esconder de seus filhos os actos deshonrosos que n'uma lamentavel fraqueza praticou. Morre jurando que está innocente, e só quem não tem alma não comprehenderá essa tenacidade nobilissima. Conscio, porém, de que só com a morte poderá reforçar a sua negativa e convencer, ou deixar, ao menos, sérias duvidas no espirito publico não hesita em sacrificar a sua vida a esse intento ou em lavar com o seu proprio sangue a mancha que cahiu sobre o seu nome. Não era um doido, como se

vê da carta que deixou, escripta com uma força de logica notavel. Não era um pelintra, desviado pelo amor de qualquer camarera ou outra futilidade d'esta natureza. Era um homem, um verdadeiro homem, medido-se por uma cravata supérflua, com um imbecil d'esta sociedade vil, um homem que viu logicamente, serenamente, nobremente que o unico recurso sério que a fatalidade lhe deixava era morrer.

Não conheci o desgraçado juiz. As provas que surgem contra elle são esmagadoras. Nas é d'aquelles criminosos que atrahem sobre si as sympathias de quantos admiram o valor humano. Era um criminoso honrado. Perdão para os seus erros e preito á reabilitação que adquiriu com o acto final da sua vida!

—Começou na camara dos deputados a discussão do projecto sobre o pagamento aos credores da divida externa.

Hontem falou o sr. Eduardo de Abreu, que disse bonitas palavras, segundo me consta, mas que não fugiu aos cesequilibrios que lhe são habitaes. Assim, quer s. ex.ª que fiquem extinctos immediatamente todos os logares publicos que vagarem, cujo rendimento seja superior a 500\$000 reis annuaes. Esta é de doido sem mistura. Então se o empregado publico merece um conto de réis pelo seu talento, pelas suas aptidões, pelo seu trabalho, ha de ficar forçosamente reduzido a 500\$000 réis? Então não pôde um empregado de 600\$000 réis ser mais preciso, mais util, mais productivo que cincoenta de réis 200\$000 e não será mais justo e mais economico supprimir esses cincoenta logares inferiores do que um superior? Então o famoso demecrata acha que quinhentos mil réis annuaes, ou quinhentos mil e um réis é muito para viver hoje em Portugal? Que democrata das duzias! E berra contra os impostos como um damnado, o figurão que acha magnifica a ladroagem que os republicos tem feito ao municipio de Lisboa, incluindo os quarenta mil réis que o seu amigo Casaquinha tem recebido largos annos de mão beijada e que quer pôr agora a pão e laranja todos os funcionarios trabalhadores e honestos, que merecerem a remuneração condigna do seu talento e das suas dedicações e aptidões, todos os funcionarios honestos que não são casaquinhas nem tiveram a felicidade inesperada de receber heranças de ninguem.

Ora o figurão!

Outra do sr. Eduardo: quer a suspensão de promoções no exercito de mar e terra e a extincção de 4 regimentos de infantaria, 2 de cavallaria e 1 de artilheria.

As idéas que estes republicos formam do mundo e da maneira de resolver o nosso... problema economico!

A suspensão de promoções daria uma economia insignificante a par d'uma desorganização de serviços mais cara e dispendiosa do que tudo. Quanto á extincção dos regimentos, vê-se que o sr. Eduardo tem idéas muito corriqueiras sobre a proporção das diferentes armas do exercito. Para s. ex.ª essa proporção não obedece a nenhum principio scientifico. E' toma lá, dá cá! Que juizo, que juizo!

O que nós queriamos vêr era a cara do illustre caudilho da republica se lhe fizessem agora a vontade, isto é, se lhe suprimissem os regimentos mas redundando d'ahi augmento, em vez de diminuição de despesa. Não sabe que pôde acontecer isso? Pois fique-o sabendo.

O exercito presta-se a tudo. Com uma reforma racional e scientifica podem-se-lhe fazer importantes reduções de despesa, sem prejuizo, antes com augmento da sua instrucção. Pôde ganhar em garantia e diminuir em despesa. Mas quando o sr. Eduardo quizer tratar d'isso, estude a questão como deve ser para não dizer banalidades ou tolices.

De resto, quem eu quero vêr a falar em economias e moralidade publica é o sr. Teixeira de Queiroz. Quando será?

Carlos Faria e sua mulher agradecem vivamente penhorados todas as grandes provas de subida estima e de profunda amizade que receberam durante a doença de sua filha Elvira.

Cabouco, XVII—II—XCIII.

Abriam-se no dia 16, no governo civil d'este districto, as propostas relativas aos annuncios officiaes. Foram dois os concorrentes: Povo de Aveiro e Districto de Aveiro. A nossa proposta foi a mais vantajosa. Sousa Maia, porém, protestou contra a admissão do Povo de Aveiro ao concurso, pelo motivo d'este periodico ter estado suspenso alguns mezes!!!

Esta só do Sousa Casacão. Velhaco e imbecil... até alli! Um aperto de mão ao Preguiça

sa carta, quebrou-se o sello, que eu substitui pelo meu para a não affligir. E' este que ella guardou. No estado grave em que estava, achei prudente lêr eu primeiro a vossa carta, do que vos peço desculpa.

Senhor marquez, atrevo-me a pedir-vos uma palavra vossa de consolação para a nossa infeliz. Convém alimentar-a nas suas esperanças. Se lhe faltam, não respondo pela vida d'ella. Se quizerdes ter a bondade de me dizer a mim algumas particularidades da casa para onde ella va, servir-me-ha isso para eu a tranquilisar. Não tema nada quanto ás vossas cartas. Enviar-vol-as-hei outra vez, como da primeira. Não receie tambem impudencias, que ninguem tem mais empenho do que eu em que se não commettam. Conformamo-nos com

e um tento ao Marques da Sombra. Vá lá, vá lá, que estão com sorte!

**SUICIDIO**

Como refere o nosso correspondente de Lisboa, suicidou-se alli, na quinta-feira, em pleno tribunal, o juiz da Relação de Goa, Azevedo Leitão, que acabára de ser julgado e condemnado pelo Supremo Tribunal de Justiça. Era accusado dos crimes de prevaricação, peita, suborno, corrupção, burla e abuso de confiança.

O conhecimento da horrivel tragedia circulou rapidamente, e um dos mais bem informados jornaes da capital refere-se a ella nos seguintes termos:

Eram quatro horas e meia da tarde quando os juizes do supremo conselho, presididos pelo sr. Sá Brandão, voltaram da sua conferencia para a sala do tribunal, e o sr. Holbeche como relator, leu o accordão do mesmo conselho, no qual se condemnava o accusado, em vista das provas do processo, em tres annos de suspensão e em um de multa a réis 1\$000 por dia com as custas e sellos, pena esta que o referido accordão classificava como muito benigna e em attenção a que os actos imputados ao accusado, pelos quaes este recebera dinheiro, não tinham chegado a executar-se.

Depois de lida a sentença, que o sr. Azevedo Leitão ouviu de pé, um pouco commovido, mas não de fórma a que se podesse suspeitar dos seus intentos, encaminhou-se para a porta que ha na teia, atravessou a parte reservada aos espectadores, a sala de entrada, e entrou na secretaria, agora em obras, porque o tecto ameaça abater. Foi d'alli que partiu o som d'um tiro e para onde logo todos correram, prevenido então o que se teria dado.

As primeiras pessoas que alli chegaram foram um filho do infeliz e o sr. Agostinho José Ennes Domingues, amanuense da secretaria do mesmo tribunal, que só poderam evitar que o tresloucado, já por terra, disparasse segundo tiro, tendo de arrancar-lhe da mão direita o revolver que elle ainda empunhava e voltava contra si.

Um tal incidente, como é bem de suppôr, produziu a mais desagradavel impressão em todas as pessoas que se achavam no tribunal, sobretudo nos juizes que acabavam de firmar a sentença.

tudo, uma vez que o senhor marquez não mude de intenções.

Adeus, meu senhor. A pobre e querida menina pede a Deus por vós, a todos os instantes.

Espero a vossa resposta sempre para o pavilhão de Bourgogne, rua d'Anjou, em Versailles.

16 de fevereiro de 1760.

**CARTA**

De recommendação de Madame Madin, tal qual o marquez de Croismare lh'a tinha pedido

Senhor, a pessoa por quem me interesse chama-se Suzanna Saulier. Estimo-a como se fosse minha filha: entretanto podeis acreditar em tudo o que vos vou dizer d'ella, porque não está no meu character exaggerar. (CONTINUA.)

93 FOLHETIM

DIDEROT

**A Freira**

Foi atacada de uma febre ardente que só poderam aplacar á força de sangrias. Julgo-a n'este momento livre de perigo. O que me inquieta presentemente é o receio de que a sua convalescência seja longa e de que ella não possa partir antes de um mez ou seis semanas; ella já está muito fraca e ainda ficará mais. Diligenciae, senhor, ganhar tempo e trabalhe-mos de commum accordo para sal-

var a creatura mais desgraçada e mais interessante que ha no mundo. Não vos posso dizer todo o effeito que o vosso bilhete produziu n'ella; chorou muito e escrevera a direcção para o senhor Gassion atraz de uma Santa Suzanna do seu diurno, e depois quiz responder-vos apezar da sua fraqueza.

Sahia d'uma crise grave; não sei o que vos terá dicto, porque a sua cabeça estava muito fraca. Desculpae-me, senhor. Estou escrevendo isto muito á pressa. A infeliz causa-me grande piedade; não queria deixal-a, mas é-me impossivel permanecer aqui muitos dias. Remetto a carta que lhe mandastes. E vou eu escrever outra no sentido que pedistes, e na qual não falarei no talento excepcional da pobre rapariga e na sua educação aprimora-

da, porque nada d'isso compete á situação humilde d'uma creada e é forçoso guardar o incognito. Mas o mais que eu digo tudo é verdade. Sim, senhor marquez, não ha mãe que se não orgulhasse de possuir aquella filha.

O meu primeiro cuidado, como deveis suppôr, foi pô-la a coberto de qualquer suspeita e felizmente consegui-o. Não a deixarei partir senão quando a sua saude estiver inteiramente restabelecida; mas não poderá ser antes de um mez, ou seis semanas, como tive a honra de vos dizer, e isso mesmo ha de ser se não surgir qualquer complicação.

O sello da vossa carta tem-o ella guardado no seu livro de orações. Não me atrevi a dizer-lhe o engano que houve. Quando abri a vos-

Ao meio da sala, que, como já dissemos, se acha em obras e completamente desguarnecida de moveis, estava o infeliz, em decubito dorsal, de braços abertos, a héca afastada, deixando ver o collete preto, e perto d'elle, do lado direito, o revolver *bull-dog*, de cinco cargas, uma das quaes elle empregára no ouvido direito por onde lhe corria um fio de sangue. Uma pallidez mortal cobria-lhe já o rosto, e um pequeno estertor fazia-lhe mover os labios, enquanto que o olhar, vibrante a principio, começou a embaciarse até que adquiriu a côr vítrea da morte.

Ao revistar-se o cadaver, para fazer o inventario dos valores que tivesse comsigo, encontraram-se alguns objectos de ouro e uma pequena quantia em notas e cedulas, mas nenhuma carta, nenhum papel escripto, que podesse explicar melhor o que levára o infeliz a esse acto de verdadeira allucinação.

Foi só ao erguer a cabeça do cadaver que se deu por um código penal que estava sob o braço esquerdo e entre as folhas do livro, um pouco sahido de modo a dar nas vistas, um sobrescripto em que se lia: *Aos meus*.

Rasgado que foi o envolvero, com auctorisação do sr. juiz de paz do districto do Sacramento, em cuja área se dá o caso e d'elle tomou conta, foi lida a seguinte carta pelo sr. conselheiro Bernardino Pinheiro, secretario do tribunal, que alli se conservou até que o corpo foi removido:

"Vou hoje responder perante o Supremo Tribunal de Justiça, ás accusações que me forjaram os meus inimigos de Nova Goa.

N'este momento, bem solenne para mim, faço o mais ardente voto para que os meus julgadores me façam justiça igual á que eu sempre fiz aos litigantes, que m'a requereram.

Parece-me que a isso tenho direito, e portanto tenho fé em que assim succederá; se, porém, me condemnarem, por mais benigna e justa que essa condemnação possa parecer, nunca poderei conformar-me com ella, nem sobreviver a uma mancha indelevel lançada sobre o meu nome.

Naquelle desgraçada hypothese vou apresentar o meu unico recurso ao juiz supremo que verá no fundo da minha alma a innocencia e a pureza das minhas intenções em todos os actos que pratiquei como magistrado.

Levo a dôr profundissima de deixar no mundo, sem recursos, todos aquelles com quem repartia o producto do meu trabalho.

Custa-me tambem que os meus credores fiquem prejudicados com a minha morte; mas todos aquelles a quem a minha vida pudesse interessar, reconhecerão como eu, que ficando annullado e manchado com a deshonra, a minha existencia se tornava de completa inutilidade para elles, e de profunda máguia para mim. Seria um horror viver em taes condições.

Acceitem, pois, o meu derradeiro adeus, em testemunho do muito que os estimei na vida, e da dôr cruciante que me tortura n'esta hora tremenda.

Lisboa, 16 de fevereiro de 1893, ás nove horas da manhã.

Antonio Augusto de Azevedo Leitão.

## NOTICIARIO

### CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 15 de fevereiro

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Alves da Rosa, Francisco Gamellas, Jeronymo Coelho, Ferreira da Silva e Marques Mostardinha.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

Foi lido um officio da professora de labores da secção femini-

na do Asylo Escola Districtal, Edwiges de Moraes e Costa, pedindo a sua demissão d'aquelle logar.

A camara resolveu conceder-lha; e, considerando que os serviços que prestava a referida professora não tinham até hoje produzido na educação das menores resultados que merecessem a conservação do logar, considerando que a directora da mesma secção tem tambem a seu cargo a parte essencial do referido ensino e que é ella que realmente o tem ministrado, considerando que tal logar é um luxo e que na difficil crise que atravessámos a supressão de todas as inutilidades se impõe como um inadiavel dever, considerando que o artigo 55.º do regulamento de 5 de janeiro de 1888 manda que no Asylo haja só um quadro de professores e mestres que sejam indispensaveis á instrucção e ensino dos alumnos e tendo ouvido a este respeito as informações do sr. vereador encarregado d'este ramo de serviço, resolveu supprimir o logar.

—Leu-se uma reclamação dos habitantes de Eixo contra a deliberação da camara, que suspendeu a iluminação publica do referido logar.

A camara resolveu que, visto não terem mudado os motivos que a levaram a tal deliberação e ser ella legal, como o prova o n.º 17 do artigo 144.º do Código Administrativo, se mantivesse até que circunstancias mais favoraveis permittissem que fosse derogada.

—Leu-se um requerimento de Manuel Baptista de Pinho, pedindo alinhamento no Vergal.—Deferido.

—A camara, sob proposta do vereador do pelouro do Asylo Escola, sr. dr. Alvaro de Moura, resolveu entregar á familia os menores desvalidos n.º 52 do livro g, Francisco; n.º 63 do livro g, Antonio; n.º 62 do livro g, Augusto; e n.º 72 do livro g, Antonio.

### Febre amarella

Foi declarado inficionado de febre amarella o porto do Rio de Janeiro, e considerados suspeitos da mesma molestia os demais da respectiva provincia.

### Repressão de garotos e vadios

A camara de Santarem acaba de publicar um bando, que pela sua sensatez julgamos digno de publicidade.

Os paes ou tutores, segundo o documento official a que nos referimos, serão castigados se deixarem na via publica sem pessoa encarregada de as dirigir e conter, creanças menores de 10 annos.

Se não justificarem que seus filhos ou pupillos recebem educação publica ou particular, e se maiores de 10 annos e menores de 15 não frequentarem officios ou institutos.

Se os menores interromperem o transitio publico, incommodarem o transeunte, manchando as paredes, fachadas ou damnificando passeios ou parques.

Se fizerem caçadas aos velhos, aleijados ou a quaesquer pessoas que devam inspirar compaixão.

Sem a companhia dos paes ou tutores é prohibida a frequencia dos cafés, bilhares ou tavernas a menores de 15 annos.

Serão castigados os paes ou tutores que permittam aos seus educandos que digam em publico obscenidades, attentem contra a dignidade dos transeuntes com as suas travessuras e cantem canções immoraes.

Foi tambem prohibido implorar a caridade publica a creanças menores de 15 annos.

### Fonte do Senhor das Barrocas

Informam-nos de que se acha outra vez roto o encanamento d'aquella fonte, sendo já notada a pouca agua que chega á bica.

A quem compete.

### Entrudo

Sumiu-se o falfalhudo, indo hybernar o longo praso de 365 dias. Apoz si deixou uma vivida listra, por onde passaram em torvelinho ruidoso as nuvens da grande scena carnavalesca.

O velho *desgrahado* sacudiu este anno as indenas e o torpor, mercê dos estímulos com que uma *troupe* de teinados lhe acenou ao espirito brincalhão e desenvolto que já fez epocha em Aveiro. Mario Diarte foi este anno o Cabrião do Entrudo. Fez-lhe assedio pertinaz bisnagou-o, agitou-lhe a guizeira, deu-lhe piparotes na penca, fez sibilar-lhe aos ouvidos saravatas de tremoços; e o velho... enchendo-se de bríos veio para a tã fazer estardalhaço.

Este anno foi pois, de Entrudo animado. Quem ponde o quiz aproveitou-o, e os haustos de orgia mais ou menos decente, pelas ruas, nas salas de baile, nas reuniões intinas, nas tascas, nos lupanares, em toda a parte, onde cada um se permittia as liberdades do meio.

E já em pleno dominio da Quarasma, n'este tempo destinado ao arrependimento e á penitencia de faltas mundaes, os mais embebedos no prizer e estonteados pelo alcool e pelo redemoinho da walsa, mal davam de mão ás ultimas notas do Carnaval, libando a ultima gottz do carrascão, cahindo extenuados de cansasso e de voluptia ao *fauteuil* luxuoso ou na tosca cadeira com a palha estrompada.

### Roubado no confissionario

Na igreja de S. Pedro de las Puellas (Barcelona) um rapazito, que se confessava, pediu ao padre, a meio da confissão, que o dispensasse por um momento enquanto ia buscar uma creancinha que havia deixado n'uma cadeira.

O devoto, porém, não appareceu, o que fez com que o sacerdote, desconfiado, sahisse do confissionario para ver o que se passava.

Só então notou que tinha a so-taina desabotoada. Tinha ficado sem o relógio!

### Philantropia

O sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa mandou contemplar com uma esmola pecuniaria cada um dos individuos actualmente presos na cadeia d'esta comarca.

Foi uma acção louvavel.

Um dos referidos presos, em nome dos seus companheiros, dirigiu-nos hontem uma carta, em que consignavam o seu reconhecimento áquelle cavalheiro.

Em Ponte do Lima organisouse uma sociedade com a denominação «Empza do theatro de Ponte do Lima», tendo por fim a construcção e exploração d'uma casa de espectaculos, que se denominará theatro Diogo Bernardes.

### Exportação de laranja

As casas exportadoras d'esta cidade principiam já ha algumas semanas a fazer laranja, com destino aos mercados inglezes.

Nos ultimos dias tem chegado numerosos caixos cheios d'aquella fructa.

### A arte de furtar

Ha dias, em Pariz, era surprehendido n'uma loja de mercearia, em flagrante delicto de furto, um rapazito de 8 annos, chamado Dulong. O dono da loja, que o viu furtar-lhe uma garrafa de licór, agarrou-o e ameaçou de levá-lo ao commissariado.

Immediatamente appareceu um homem, que, no meio da multidão que presencava a cólera do merceeiro, fez uma scena violenta de desespero.

—E' horrivel! exclamou. Este maldito é a minha vergonha, é a deshonra de toda a familia! Não pôde ter outro fim senão o do

cadafalso! Vou dar-lhe uma lição, de que se ha de lembrar para sempre.

E castigou o rapazito com muros, pontapés, puxões de orelhas, bofetadas, etc. Ante uma tal correcção, o dono da loja deixou ir o rapazito em paz, que o irritado pae ainda castigava pelo caminho.

No mesmo dia, de tarde, a mãe do rapazito foi com elle ao mercado Cours-la Reine. Emquanto fazia quaesquer compras, o rapaz ponde roubar um frango e fugir. Correram atraz do pequeno gatuno, mas quando o apanharam já o frango tinha desaparecido. Para onde? Um policia explicou o enigma, tirando o frango do bolso do casaco d'um individuo, que não era outro senão o pae do rapaz.

Pae, mãe e filho foram levados ao commissariado de policia. O rapazito confessou então que o pae lhe batia quando o surpre-diam a roubar, mas que pelo contrario o enchia de mimos quando o roubo era bem feito.

### Cão damnado

Um cão hydrophobo que já vinha corrido da Quinta do Picado, onde fez muitos estragos em animaes, percorreu na quinta-feira as ruas d'esta cidade, mordendo tambem alguns cães.

Acossado pelo rapazio, o cão fugiu em direcção a Esgueira.

### Azeite

Em Beja o azeite conserva o preço de 1\$600 réis por decalitro.

—A colheita do azeite, em Villa Real, é este anno muito superior á dos ultimos annos. Ha abundancia de azeite e de boa qualidade.

### O crime padre Maio

Depois que o Serrano foi chamado e interrogado pelas auctoridades judicias de Albergaria e depois removido para a Relação do Porto, mais se complicaram os promenores do monstruoso crime.

A mulher do Serrano, ainda presa nas cadeias d'aquella villa, parece que tem feito declarações que se julga cumplices no assassinato. Assim, na segunda-feira, foi preso n'esta cidade, quando jantava, um cunhado do padre Maio, e conduzido a Albergaria. Corre que foi pronunciado sem fiança. Entretanto, a opinião publica é favoravel a este homem.

Hontem, a policia foi a casa d'este, onde procedeu a uma busca minuciosa. Consta-nos que nada encontrou de compromettedor.

Um cunhado do Serrano foi tambem na terça-feira chamado ao commissariado, onde ainda se conserva preso.

O crime está cada vez tornando-se mais mysterioso, a despeito de todos estes trabalhos. Que o Serrano tinha bojo para, só, matar o padre está isso fóra de duvida. Que elle tenha cumplices, é ainda hypothese que nem todos perfillham, não obstante insinuações quicá insidiosas que ahí tem lançado a publico.

### Tudo pela patria!

E' esta a divisa que o governo brasileiro mandou adoptar nos navios de guerra e nos estabelecimentos da marinha.

### O cholera

Está officialmente declarada em Marselha a epidemia de cholera morbus.

O consul de Hespanha n'aquella cidade telegraphou para Madrid que o numero de casos diarios são muitos, comquanto as auctoridades locais pretendam encobrir a importancia da marcha da terrivel epidemia, para não prejudicar o commercio francez.

A particularidade da actual epidemia é a frequencia dos casos fulminantes. Quasi todos os doen-

tes fallecem poucas horas depois de serem atacados.

A epidemia escolhe de preferencia as classes menos abastadas, que vivem em bairros, nas piores condições de hygiene.

### Um periodico no Congo

Segundo o correspondente do *Dagblad*, principian a publicar-se em Kibungi (Baixo Congo) um jornal que tem por titulo *Minsumii Magenge*, que quer dizer *O Mensageiro da Paz*.

Publica-se uma vez cada mez.

### Tristezas não pagam dívidas...

Falleceu no dia 8 do corrente, nos Casaes, concelho de Thomar, uma pobre mulher chamada Maria de Souza, que tinha uma filha cujo casamento estava combinado para se effectuar no dia immediato.

A noiva, apezar da morte de sua mãe, entendeu que não devia adiar o casamento, e no dia 9, ás 8 horas da manhã, marchou com o seu noivo para a igreja, a fim de realisarem o enlace matrimonial.

Depois do acto religioso separaram-se os noivos, indo cada um para sua casa, como alli é costume, presidir ás bodas do noivado.

Depois da festa, os noivos e convivas juntaram-se para o baile, ás 4 horas da tarde, hora a que partia para o cemiterio o cortejo funebre, que ia depôr na sepultura o cadaver da pobre velha, da mãe da noiva!

Em Villa Real a procura de vinho por bom preço tem produzido uma febre de plantação de videiras, que em poucos annos a colheita deve ser muito importante.

Nos concelhos proximos a replantação dos terrenos phyloxerados vae progredindo a olhos vistos.

### Asylo-Escola

De uma correspondencia d'esta cidade para um jornal de Lisboa:

«Visitámos o Asylo-Escola Barbosa de Magalhães, que sustenta hoje setenta rapazes. Devemos mencionar primeiro uma circumstancia caracteristica e lisongeira para o director d'aquella casa, e é a côr admiravel de saude, que anima a face das creanças e que ainda não vimos em collegios mais luxuosos.

São notaveis o aceio e boa ordem em todas as casas e manifesto o aproveitamento dos rapazes. São dignos de louvor o dr. Alvaro Eça, pelo disvelo que os orphãos lhe merecem e o intelligente director d'aquella casa, sr. padre Salgueiro, a quem felicitámos pela ideia de introduzir a gymnastica, que é hoje parte essencial da educação em todas as escolas onde se cuida do aperfeicoamento physico.»

Folgámos de transcrever para aqui estas palavras que, por serem a expressão da verdade, achamos justissimas.

### Espantoso drama de familia

Um tal Fouquet, lavrador da aldeia de Bloin, proximo de Bordeaux, dava uma pensão vitalicia ao sogro, João Bertin, homem de 67 annos, e tinha com este frequentes discordias.

No dia 1.º de fevereiro a pendencia subiu de ponto, e Fouquet, pegando n'um pau, matou o sogro com uma formidavel paulada que lhe partiu o craneo.

O assassino regressou a casa, embebedou-se com aguardente e foi afogar-se a um charco proximo. Antes, porém, de matar-se, lançou fogo á casa, a qual ardeu e communicou o incendio a duas propriedades visinhas.

### Incendio n'um hospital de doidos

Communicam de Nova York que no dia 9 rebentou um terri-

vel incendio no hospital de doidos de Dover, cidade do Estado de New-Hampshire. Quando chegaram os primeiros socorros o edificio estava todo envolvido pelas chaminas, e tornava-se impossivel a entrada.

Deram-se scenas horrorosas. Alguns dos infelizes, agarrados ás grades das janellas, pediam socorro em altos gritos. Muitos d'elles morreram n'essa posicao e assim ficaram, desenhando-se os seus corpos no fundo vermelho do incendio.

Nas ruas eram enormes o terror e afflicção dos que presenciavam esse tristissimo espectáculo e que não podiam valer aos pobres doidos.

Horas depois conseguiu-se dominar o incendio, salvando-se então muitos dos alienados. Calcula-se que pereceram no fogo 144 pessoas.

E' grande o numero dos feridos. Presume-se que o fogo fosse lançado por algum doido.

**Aos officiaes de sapateiro**

Offerece-se loja gratis, n'uma das ruas mais centraes d'esta cidade, a qualquer official de sapateiro que se queira estabelecer. Exige-se que seja pessoa que se abone com as melhores referencias.

As condições d'este offerecimento serão depois convencionadas.

N'esta redacção se diz.

**Portuguez condemnado á morte**

Foi ultimamente condemnado á morte em Caceres um tal José Martins, ou Martin, como dizem os jornaes hespanhoes.

José Martins que declarou ser de nacionalidade portugueza, era accusado de ter assassinado, de cumplicidade com outro creado que tambem foi condemnado á mesma pena, o dono da casa em que estavam servindo.

Parece que a esposa do assassinado foi a instigadora do crime. Foi, porém, absolvida, por terem sido tomadas em consideração pelo jury varias attenuantes.

Um correspondente de Caceres diz que o representante do ministerio publico e os advogados dos réos condemnados á pena capital appellaram para o tribunal superior.

**Um processo ruidoso**

No tribunal de Varsovia acaba de ser julgado um processo que produziu grande sensação n'aquella cidade.

Uma senhora da alta sociedade, de appellido Bogudawa, casada com um engenheiro, era accusada de ter assassinado, na noite de 12 de maio do anno passado, uma viuva e de ter roubado na casa da sua victima 50:000 rublos.

A criminosa fazia despesas exagadas e estava cheia de dividas. Para sahir d'essa critica situação, premeditou e executou aquelle crime.

Foi condemnada a dez annos de trabalhos forçados e a degredo perpetuo para a Siberia.

**Necrologia**

Falleceu no dia 3 do corrente, no hospital da Conception, em Marselha, de uma febre paludosa, o subdito portuguez José da Cruz Madeira, passageiro de 2.ª classe a bordo do paquete «Moçambique», da Mala Real Portugueza.

**GAZETILHA**

Beatus ille qui intrudum cum mulieribus jogavit, et quoque inter brachia sua fulvas foeminas apertavit;

sed infelissimus idem si id patre iv'rit narrare; enim poenitentia grave omnia debet expiare.

AZORRAGUE.

**AO PUBLICO**

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 15200 réis.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)**

**TOSSES**

Curam-se radicalmente com o uso das

**PASTILHAS**

**UNIVERSAES**

**SESSOL**

CAIXA . . . . . 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

**ALUGAM-SE**

15 pipas já avinhadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

**FABRICA DE MOAGEM A VAPOR**

**DE MANUEL CHRISTO**

Compra-se arroz com casca. Vende-se arroz descascado, de excelente qualidade, a retalho, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

Rua dos Tavares

AVEIRO

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

**LITTERATURA**

**Realismo contemporaneo**

Viviam ambos na mesma cidade, o padre Almeida e o padre João.

Conheciam-se de vista e cumprimentavam-se por espirito de classe.

O padre Almeida, desde que sobrevivera a um ataque que o ia fulminando, nunca mais gosara—boa saude—como elle dizia. Incommodava-o aquella nutrição sempre crescente, e fallava muitas vezes, nas conversas intimas com a sua creada Luiza, na proximidade da morte, e prevendo-lhe um futuro triste por elle nada ter que deixar-lhe.

A Luiza, que não pensasse em tal, dizia; seguia com umas phrases de um agradecimento muito intimo, uma conversação acompanhada de uns gestos e manifestações, que nos abstemos de explicar, mas em que tomavam grande parte os olhos pretos de uma humidade brilhante, os labios rosados e grossos e os braços roliços, bellos, levemente assombreados de uma penugem escura.

Era uma mocetona perfeita a Luiza. Viera servir para casa do padre Almeida havia uns dez annos completos, e por tal forma se havia insinuado no animo de seu amo, que o povo julgou acertado inverter os papéis, e na epocha em que os descrevermos, era ella conhecida por ama do sr. padre Almeida.

Nenhum leitor erraria, por certo, em mais de um anno, ao calcular a idade da Luiza, mas é dever nosso dizer-lhe que tinha vinte e tres annos.

O padre Almeida era de rigorosa pontualidade nos seus afazeres habituaes. Levantava-se invariavelmente á mesma hora, ia dizer missa á igreja do seminario de que elle era o capellão, vinha almoçar, voltava ao seminario, na qualidade de professor, não sei de que cadeia, voltava para jantar, sahia novamente para dar o seu passeio e regressava para continuar no dia seguinte a mesma vida e ás mesmas horas.

Eram excepção os domingos, consagrados á sua Luiza. Depois de dizer a sua missa, recolhia, para só sahir na segunda-feira.

O padre João era empregado no seminario como prefeito; vivia isolado na sua cella, modesto na apparencia e sem pretensões. Acabara o curso no anno anterior e a sua missa nova foi uma festa que deu que fallar muitos dias.

Depois, era um rapaz muito novo, dado aos prazeres proprios da sua idade; mas tão bem se havia com os seus desvios, que nem uma só vez se ouviu falar escandalosamente do seu comportamento.

Sabia insinuar-se no espirito dos seus superiores e inferiores, e, não poucas vezes, era elle apontado como modelo na vida ecclesiastica.

Um dia, a noticia de que o padre Almeida não vinha á aula do seminario, em consequencia de lhe ter dado outro ataque, chegou aos ouvidos do prefeito.

Na sua qualidade de collega, correu pressuroso a casa do enfermo. Abriu-lhe a porta e recebeu-o na casa de entrada a Luiza.

E esta teve que d'èxar passar um sorriso atravez das lagrimas que lhe orvalhavam o rosto, ao ver a impressão que havia causado na pessoa do sr. padre João. E, effectivamente, o padre, ao fixar aquelle olhar negro e profundo, os labios de um escarlate vivo e sensual e as saliencias arredondadas de uns seios tumidos, de uma alvura advinhada no pequeno decote do casaco branco, sentiu uma impressão tão forte, um desejo tão grande, que os braços, artisticamente crusados em posição beatifica, alongaram-se horizontalmente e os labios exprimiram um—Ah! tão admirativo que occasionou o sorriso gracioso, provocante e até, talvez, promettedor da Luiza.

E se este sorriso promettedor não justifica para os leitores as lagrimas que se lhe desprendiam das pestanas sedosas e longas, é porque não sabem que ellas vinham, não com o sentimento que lhe poderia causar a morte d'elle—mas a miseria em que se veria, a queda immediata e imminente de um bem estar confortavel e bom, para um passado meos que mediocre, se uma substituição não viesse a tempo evitar esse desastre.

—Entre, entre.—E logo á porta da alcova:—Está aqui o sr. padre João, que o vem visitar.—Chegou logo uma cadeira de palhinha para junto do leito, onde o doente, deveras perigoso, sentia fugir-lhe rapidamente a vida, e quasi não conhecia as pessoas que o visitam.

Notaram todos a assiduidade do padre João, a caridade evangelica com que elle—com prejuizo para a sua saude—velava constantemente á cabeceira do enfermo, dias e noites, sem uma hora de descanso.

Mas, se alguém estivesse presente, ouviria, ás vezes, por entre a custosa e offegante respiração do doente, o leve murmúrio d'um beijo fugitivo.

No fim de tres dias de incessante padecer, exhalava o ultimo suspiro, nos braços d'alguns amigos e collegas, o padre Almeida.

Ainda, n'esta ultima crise, o padre João se tornou notavel pela magnanimidade do seu proceder. Suppriu todas as faltas, aconsellou convites para o enterro, aboanou todas as despesas, enfim, o non plus ultra da dedicação e da amisade.

E quando alguém lhe fazia reflexões, aconselhando-lhe descanso, louvando-o no seu procedimento inexcelsível de bom amigo, elle—braços crusados no peito e olhar fito no céu, dizia:—Cumprir com o meu dever, assim o exigia a minha consciencia. Estou satisfeito.

Foi muito concorrida a cerimonia funebre. Havia no cortejo quem sinceramente lamentasse o passamento d'aquelle padre, que, se não havia feito o BEM, não poderia ser arguido de ter praticado o MAL.

Findo o enterro, voltou o padre João a casa do fallecido, e mesmo no patamar da escada, onde a Luiza o esperava, gritou:—Até que enfim!—E estreitamente abraçados, entraram no quarto d'onde, ha pouco, havia sahido o corpo do padre Almeida.

E para que os nossos leitores não sintam um calafrio de horror, deixaremos de lhes descrever a scena degradante da profanação d'aquelle leito, ainda quente do cadaver do padre Almeida.

Mezes depois, apparecia exposta á porta d'um club uma creança recém-nascida, que deu entrada no hospício. Nunca se ponde averiguar a sua identidade, mas houve alguém que reparasse, que, na occasião de se effectuar o baptismo do exposto na Sé Cathedral, o padre João tocava uma harmonia no órgão da capella-mór.

E hoje o publico, que viu o alcance d'aquella dedicação pelo fallecido, ainda se descobre respeitoso e humilde, perante aquelle padre hypocrita e devasso.

FREDERICO PORTO.

**PARALLELO**

Assim como o Sol brilhante, com os seus raios dourados, desabrocha n'um instante os narcisos perfumados,

assim esse teu olhar, d'inda mais intenso ardor,

em meu peito fez brotar, só por ti, immenso amor.

Aveiro, 9-1-93. Fernando de Souza.

**A VOL D'OISEAU**

—Agora, tia Brigida, continhas na mão e nada de folias... —E' como diz. Mas olhe que nós já num srãmos no tempo dos nossos avós! Isso é qu'era tempo!

—Pois era, era... hoje já num so faz caso da religião, nem da quaresma, nem de nada!

—Isso sim! Olhe o qu'elles ahí fizeram p'lo entudo! Inté de freira, do frade e da padre andaram mascarados!

—E mais veremos ainda!... —E o pobresinho do senhor Marques da Sombra, como lho chamam... os tratos qu'aquelles machacazes lhe fizeram p'a rua?

—Isso é que foi mal feito... demais a mais a elle que num se cança de inlugar os mysterios da nossa religião...

—Mas atão que quer? tomaram-o de ponta e num o largam! Que tem elles lá que elle se tome da pinga? Deus Nosso Senhor creou todas as coisas que ha no mundo p'ra nosso regalo!

—Pois é verdade. E assim nós lh'as soibessemos aguardar como deviamos!

—Mas atão? É gente da epocha: já nasceram c'o a maldita da mçonica maria mettida no interior!

—E olhe qu'assim é. —Pois é, é. Isto stá tudo perdido! Inté agora lhes deu na toleima em se mascararem na quaresma!

—O que me diz?! —E' verdade; querem dar um baile de mascaras amode que no clubio, p'ra serração da velha!

—Ah! qu'inda vamos ter por 'hi algum inzerplo! Olhe que Deus castiga sem pat nem pedra!

—Vá-lhe lá dizer isso, qu'elles dizem-lhe logo que num ha castigos!

—Num ha não... Olhe qu'eu uma vez, por engano, comi carne a uma sexta-feira e cahiram-me dois dentes que tinha a abanar. Ora isto num seria castigo?

—Ah! ainda Deus Nosso Senhor é muito nosso amigo, porque o qu'elle nos faz, p'ró qu'elle póde fazer, num é nada!

—Diz muito bem. —Olhe cá, vomecê já foi á confissão?

—Hei de ir amanhã, faço essa tenção, e ha de ser ao sr. padre cura, que é uma boa alma.

—Pois atão ainda tinha umas coisitas p'ra lhe dizer, mas com'assin num lh'as digo porque num quero peturbar-lhe o seu inzame de consciencia. Adeus.

—Adeusinho. Tagarella.

**O MAIS IMPORTANTE**

**MANUEL JOSE' DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)**

**AVEIRO**

**COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz. Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis. Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento. Aqui não ha competidores!!

E' vér para... UNICO DEPOSITO EM AVEIRO. Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE  
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

## Africa Illustrada

### ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

### HENRIQUE DE CARVALHO

#### CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—pode o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da de-claração.

Rua do Junqueira, 1.  
Lisboa

### JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

#### ESPECIALIDADE EM CABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

### ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

### Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

#### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

### REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

#### ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.



### Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### Contra a Debilidade

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.**—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

### Contra a Tosse

**Xarope Peitoral James.**—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

### VIAGENS PORTUGUEZAS

#### PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

#### COLLECCAO

### Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

### ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

### A CONSCIENCIA

Em monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 400 réis. Pelo correio 410 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

### Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, frutas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

### O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

### O Judeu Errante

POR  
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.